

Bares e restaurantes "conspiram" acordos políticos e comerciais

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

Numa cidade sem esquinas e extremamente setorizada como Brasília, os bares e restaurantes ganharam um papel muito maior do que o de simplesmente proporcionar diversão a seus clientes. Esses estabelecimentos acabaram se tornando os principais pontos de encontro da capital federal, por onde passa hoje boa parte das negociações, costuras e fechamento de acordos políticos ou comerciais.

Dada a proximidade com o poder, que com certa frequência começa a ser interpretada como cumplicidade, alguns restaurantes começaram a carregar um estigma até mesmo partidário.

Esse, por exemplo, é o caso do Piantella, situado na entrequadra comercial da 202 Sul. "Apesar da queda do muro de Berlim", como explica seu proprietário, Marco Aurélio Costa, a casa ainda continua sendo identificada como a mais frequentada pelos políticos do PMDB.

O deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), ex-presidente nacional do partido, mantém há vários anos uma mesa cativa, estrategicamente localizada no segundo andar do Piantella, onde religiosamente saboreia o seu "poire". O senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), apesar de atualmente preferir o sossego de casa, cumpria sua dieta também no restaurante "pemedebista", comendo um filé ou frango grelhado com purê de maçã. Para não fugir à regra, o atual presidente do PMDB, o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, tem sido visto com frequência no estabelecimento, escolhendo quase sempre um prato à base de massas.

Muitos capítulos da história brasileira, sem qualquer exagero, já passaram pelos restaurantes de Brasília. Foi no Piantella, por exemplo, que o ex-presidente Tancredo Neves criou o Partido Popular, uma dissidência do PMDB, mas que acabou sendo incorporado novamente. Já

no restaurante Gaf, que funciona no Centro Gilberto Salomão, num dos bairros mais nobres da capital, o Lago Sul, foi o palco para o fechamento da construção do Hospital Golden Garden — um investimento de milhões de dólares acertado entre o grupo Golden Cross e o médico ginecologista Vasco Rodrigues da Cunha, que acabou criando a unidade hospitalar mais luxuosa de Brasília.

Durante os governos militares o Gaf era apontado como reduto do PDS, no entanto, seu proprietário, o empresário Roberto Levi, tenta hoje desfazer essa imagem. Lá, atualmente, é possível se avistar com assiduidade os ministros da Saúde, Alceni Guerra, ou da Infra-Estrutura, João Santana, além de empresários de peso dos grupos Andrade Gutierrez, Mendes Júnior ou Encol.

Embora tenham sido idealizados, sobretudo, para atender à população local, os grandes restaurantes da capital acabam sendo requisitados por grupos de clientes de fora, basicamente formado por executivos, empresários e políticos que semanalmente peregrinam por Brasília. De acordo com o dono do Restaurante Francisco — situado na entrequadra comercial da 402 Sul —, Francisco Ansilicro, essa gama de clientes surge principalmente durante a semana, com ênfase entre as terças e quintas. "A dica para satisfazer esse público, além de apresentar pratos bem servidos e de qualidade, é garantir a privacidade", revela Francisco, que acumula a função de administrador e chefe da cozinha do restaurante.

O movimento nos bares e restaurantes brasilienses funciona muitas vezes como termômetro, indicando o clima político ou econômico da cidade. Segundo conta o proprietário do restaurante La Becasse (no Setor Comercial Sul) — ligado ao grupo do Le Bec Fin no Rio de Janeiro —, José Fernandes Costa, muitas das notícias divulgadas pela imprensa são ouvidas com certa antecedência em seu estabelecimento.